

100 - Qualidade de Vida e Produção Artesanal: Um Caminho Para Um Projeto Sustentável Na Comunidade De Sobrado/RN/Brasil

CÂMARA, Deisyanne (1), MEIRE, Marina (2) e FERREIRA, Angela Lúcia (3)

(1,2) Graduandas em Arquitetura e Urbanismo

(3) Professora, Arquiteta, Doutora em Geografia

e-mail para contato: deisyannecamara@yahoo.com.br

Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

A produção ceramista realizada pelas mulheres de Sobrado-RN/Brasil, consiste em uma técnica peculiar centenária que apresenta características rudimentares. Estas aliadas à ausência de um espaço adequado para a realização da atividade desencadeiam conseqüências negativas na qualidade do artefato final e nas condições de vida daqueles que o produzem. Assim, compreender o papel das condições de trabalho na Qualidade de Vida da comunidade, apontando subsídios para compor diretrizes de promoção do desenvolvimento sustentável tornou-se o objetivo geral desta pesquisa. Baseou no cruzamento dos elementos teóricos dos estudos de Alguacil (2000), ao defender a “Trilogia de la Calidad de Vida” com aqueles que tratam da realidade concreta, representados no estudo de Mann (1993), ao documentar a comunidade. Contatou-se o inter-relacionamento dos fatores analisados, ao considerar que a melhoria da Qualidade de Vida da população deve estar intimamente aliada ao fechamento dos três elementos definidores e que a perspectiva do desenvolvimento sustentável seria a forma de preservar as tradições do local e da atividade bem como as peculiaridades que lhe trouxeram o reconhecimento.

Palavras-chave: Qualidade de Vida Comunitária; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

Ceramic artifacts, traditionally produced by the women of the Sobrado community in the city of Monte Alegre/RN/Brazil, consist of a centenary, peculiar technique which presents rudimentary characteristics. These, allied to the absence of a proper space for their application, unchain negative consequences in the final quality of the artifact and in the life conditions of those who produce it. To understand the role of work conditions in the Quality of Life (QL) of the community, indicating subsidies to structure lines of directions for promoting sustainable development, has become the general objective of the study. Its methodology was based on the intersection of theoretical studies of Alguacil (2000), when defending the “Trilogia de la Calidad de Vida”, with those that approach concrete reality, represented in the study of Mann (1993), when documenting the community. In this paper, the inter-relationship of the analyzed factors were proved, considering that the improvement of the population’s QL should be intimately realated to three defining dimensions and that the sustainable development perspective would be the manner to preserve the local traditions and the activity, as well as the peculiarities that brought it its reputation.

Keywords: Community Quality of Life; Sustainable Development.

Introdução

Tradicionalmente desenvolvida pelas mulheres da comunidade de Sobrado, no município de Monte Alegre/RN/Brasil, uma técnica peculiar de produção de artefatos cerâmicos tem passado de geração a geração há mais de 100 anos tornando-se um bem cultural e fonte de renda para habitantes locais. O processo de produção apresenta características rudimentares, típicas do povoado, quanto à organização sócio-econômica e a divisão de tarefas. A mulher — detentora da técnica — é responsável pelo “saber fazer”, enquanto o homem fica responsável por extrair as matérias-primas da jazida e transportá-las até o local de produção. O processo é lento e seu “primitivismo” aliado à ausência de um espaço adequado apresenta conseqüências negativas na qualidade do artefato final e nas próprias condições de vida daqueles que o produzem. Neste contexto a questão inicial da pesquisa se delinea: como a forma em que se dá a atividade de produção da cerâmica tem influenciado na satisfação das necessidades humanas da comunidade de Sobrado? Pressupõe-se que a produção ceramista não tem contribuído para a melhoria da Qualidade de Vida do povoado; o método rudimentar de fabricação da cerâmica e a ausência de registros históricos do processo, das pessoas e do lugar não estão estimulando a continuidade da atividade produtiva e, por fim, a infra-estrutura do local carece de equipamentos para acompanhar o desenvolvimento da produção. Diante destas questões o estudo pretende compreender o papel das condições de trabalho na Qualidade de Vida da comunidade, tentando indicar elementos que deveriam compor as diretrizes para a promoção do desenvolvimento sustentável.

No primeiro item apresenta-se o referencial teórico utilizado como embasamento para realização do estudo e os elementos norteadores para elaboração da metodologia aplicada. Em seguida busca-se descrever a comunidade de Sobrado com enfoque para a sua localização e suas principais características em relação ao assentamento, as pessoas e a terra. No terceiro item estão expostos os elementos específicos da produção ceramista sobradense, por meio da análise a cerca da Qualidade de Vida das pessoas envolvidas no processo de produção assim como a história de vida das ceramistas e sua relação com o processo produtivo.

1. Qualidade de Vida: uma Difícil Definição

A primeira questão que se impõe é a delimitação do conceito de **Qualidade de Vida**, visto que não há consenso evidente sobre o assunto. A variação entre as definições que envolvem o conceito vai depender da defesa de um viés objetivo, subjetivo ou através de uma terceira opção que uniria as duas vertentes. De maneira genérica, predominam as pesquisas objetivas que tendem a valorizar o aspecto material da vida humana como renda, emprego, saúde e educação. A segunda conceituação mais utilizada valoriza os aspectos subjetivos, que representam um maior grau de dificuldade de avaliação ao considerarem a história e o quadro socioeconômico e cultural da população. Mais rara ainda, a terceira possibilidade é a “junção equilibrada das duas dimensões, contrapostas ou comparadas entre si” (VELOSO, 2006, p. 21), o que consiste numa vertente multidimensional dos fenômenos para melhor compreensão dos mesmos.

É através dessa visão multifacetada que reside o conceito de Qualidade de Vida dentro da lógica da síntese e complementaridade, motriz desse estudo. Inserida nessa óptica, a Teoria das Necessidades representa um dos passos para o entendimento do conceito de Qualidade de Vida ao abordar as necessidades humanas e as várias dimensões inseridas na idéia de “Qualidade de Vida”.

Alguacil (2000, p. 90) identifica as necessidades humanas fundamentais como sendo **a saúde física** relacionada à subsistência, proteção, afeto e identidade e **a autonomia** relativa à compreensão, participação, criação, lazer, identidade e liberdade. O autor, no entanto, adverte que a obscuridade envolvida na análise das necessidades humanas, advém da deficiência na diferenciação básica entre o que

são propriamente necessidades e o que são seus fatores de satisfação, diferenciando a necessidade que vem determinada pela própria essência do ser humano dos fatores de satisfação responsáveis por ditar o ritmo da evolução cultural.

A partir de Hutchinson et al. (1979 apud ALGUACIL, 2000, p.) que identifica a Qualidade de Vida com três dimensões: física, social e emocional, Alguacil (2000, p. 123), delinea a “Trilogia de la Calidad de Vida” na construção de três grandes dimensões: Qualidade Ambiental, Bem Estar e Identidade Cultural, representados por uma forma triangular.

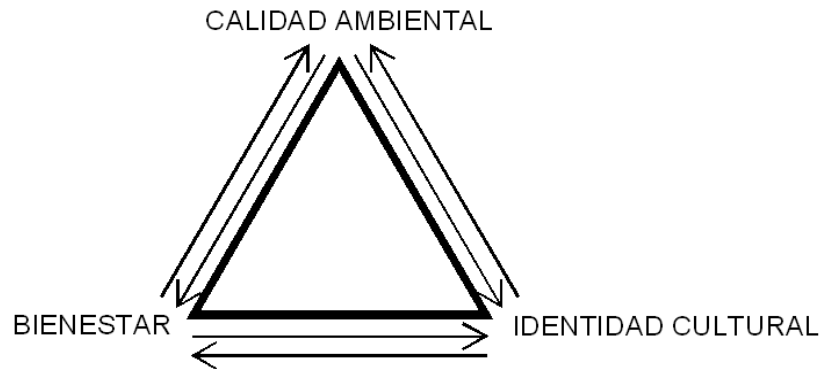


Figura 1. Trilogia da Qualidade de Vida. **Fonte:** ALGUACIL, 2000, p. 123.

A inter-relação combinada de cada uma das dimensões desencadeia campos particulares de análise e interpretações, que podem ser consideradas como dependentes e sensíveis à ação humana, conforme cita Alguacil (2000, p.124-125): **Os sujeitos** - Estrutura sócio-demográfica da população; **Os objetos** - O ambiente construído pelo homem. Os suportes físicos criados para o desenvolvimento das atividades humanas, dos quais interessam fundamentalmente os equipamentos considerados em sentido amplo, como espaços coletivos e **o ambiente e as condições naturais**.

Percebe-se que para entender o sentido da **Qualidade de Vida** dentro de um lugar é preciso conhecer melhor seus espaços, sua história e sua gente. Veloso (2006, p. 67), defende a **Qualidade Ambiental** como um dos fatores que influencia sobremaneira na Qualidade de Vida. Alguacil (2000, p. 125) delinea o sentido da qualidade ambiental através de uma lógica gradativa de correlação entre escalas, que compreende: moradia; bairro no qual está inserida; cidade e metrópole.

Para o autor o sentido de **Bem Estar** está vinculado a relações que otimizam a Qualidade de Vida: (1) Inter-relação trabalho-educação: formação adequada à integração contínua à vida social, onde são considerados graus de satisfação e adaptação ao trabalho bem como o grau de eficiência do sistema educativo; (2) Inter-relação educação-saúde: Modelos de prevenção sanitária e estilos de vida higiênicos e saudáveis; (3) Inter-relação emprego-saúde: a ergonomia no ambiente de trabalho livre de riscos e a satisfação com o trabalho, onde são considerados fatores relacionados ao mesmo: o tempo de jornada, os acidentes, as condições de riscos e o grau de satisfação.

Já a **Identidade Cultural**, segundo Alguacil (2000, p. 127) compreende a “diversidade social e intercultural” sendo os costumes, histórias e herança de um povo. A identidade se dá por uma rede de relações sociais que perpassam o tempo disponível para atividades, participação e apropriação do espaço-tempo na criação de laços sociais, em que é considerada a diversidade de espaços adequados para a apropriação coletiva.

De acordo com Alguacil (2000, p. 287) o ser humano necessita de referências estáveis que o ajudem a orientar-se e a preservar sua identidade diante de si e diante os demais. Quanto mais precisos os referenciais sócio-espaciais, mais nos marcam “algum sentido de *ser parte* de uma sociedade por menor

que seja, e no de *estar em* uma sociedade, por maior que seja” (ALEXANDER, 1980, p. 97 apud ALGUACIL, 2000, p. 287). Desta perspectiva — que estabelece um maior grau de identificação com o espaço e a própria comunidade — tem-se a importância de se resgatar a história de um povo no sentido de fortalecer sua identidade cultural.

2. A Comunidade de Sobrado: uma Leitura do Lugar

As subdimensões da “Trilogia de la Calidad de Vida”, desenvolvida por Alguacil dialogam com as categorias empíricas apresentadas por Mann (1993) para documentar e entender a cidade através do diagnóstico de três dimensões: **as Pessoas**, referente à organização social da comunidade; **o assentamento**, referente aos aspectos históricos, padrão de assentamento, espaços públicos e Infra-estrutura local; **a terra**, referente às características naturais locais como solo e água. Foram estas as dimensões utilizadas para operacionalizar o trabalho de campo e sistematizar os dados para a análise e encaminhamento das diretrizes.

Cada uma dessas subdimensões contém outras variáveis. Em “**O assentamento**”, serão abordadas as relativas ao Padrão de Assentamento, aos Espaços Públicos, aos Espaços de Lazer e à Infra-estrutura do lugar. Em “**As pessoas**”, foram considerados os dados estatísticos sobre a realidade da população. E, por fim, em “**A terra**” foram observados itens como o solo e a água.

O assentamento

No que diz respeito ao **padrão de assentamento**, Ferreira (1997, p. 26) destaca: “entender como aconteceu a conformação do traçado viário e do parcelamento da comunidade é um importante instrumento norteador de um possível processo de desenvolvimento físico”. O traçado analisado na comunidade é bastante simples e resume-se basicamente à sua rua principal, sendo conseqüência de uma disposição edilícia já firmada. A maioria das ruas não possui dimensões fixas e se configuraram fora do alinhamento das fachadas, sem calçadas padronizadas. As edificações correspondem a casas características das pequenas cidades de interior da região Nordeste, com porta e janela na fachada frontal, cobertura em duas águas em telhas coloniais e alvenaria convencional.

Os **espaços públicos** têm um papel importante na comunidade em termos de aumentar a Qualidade de Vida, envolvimento cívico e coesão do lugar (MANN, 1993, P.8). Segundo moradores locais, a comunidade de Sobrado não possui espaços públicos adequados espacialmente para o convívio das pessoas, já que o principal deles, **a praça**, encontra-se subutilizada. Dessa forma, **ruas** e calçadas consistem no principal espaço público, ao funcionarem como ponto de encontro e local de permanência para os transeuntes e constituírem a forma de acesso aos demais espaços, inclusive aos de lazer. Estes compreendem principalmente a Associação, a Igreja e o campo de futebol, largamente utilizados pela comunidade.

Quanto aos aspectos técnicos e administrativos é sabido que um dos maiores entraves ao crescimento de uma localidade é a escassez ou má qualidade da sua **infra-estrutura**. O adequado dimensionamento e ordenação do espaço urbano são indispensáveis como meio de estruturá-la mais facilmente com a maior economia de recursos possíveis e evitando-se a escassez ou ociosidade da infra-estrutura instalada. As **vias de trânsito** da comunidade são em sua maioria cobertas por piçarro, apresentando muitas irregularidades e buracos. O **policimento** está vinculado à sede do município — Monte Alegre, distante 20 Km. A **coleta de lixo** ainda é deficiente, consistindo no recolhimento quinzenal por uma carroça. O abastecimento de **energia elétrica** abrange toda a comunidade, no entanto, a iluminação das vias públicas é precária. A inexistência de encanamento de **água** doce exige o deslocamento até o “chafariz”

público. Os **meios de comunicação** consistem na telefonia móvel e nos orelhões existentes na comunidade. O **transporte público** é deficiente, fazendo com que a população se utilize de outros meios para se deslocar.

As pessoas

As informações referentes às pessoas almejam retratar a população que reside em Sobrado, uma vez que, “entender as pessoas dentro das necessidades e aspirações da comunidade ajuda ao local como um todo a identificar o que se quer para o futuro” (MANN, 1993, p.14).

De acordo com os dados do censo 2000 (IBGE, 2000), Sobrado totalizava 103 domicílios com uma população correspondente a 390 habitantes, igualmente distribuídos entre os sexos. Entretanto, estima-se que nos últimos 8 anos a população tenha crescido significativamente.

A **representação da comunidade e seus parceiros** ocorre através da Associação Mãe Rosa e de lideranças internas que têm contribuído para divulgação das potencialidades locais e incentivado a população na luta por seus direitos. Parceiros do Banco do Brasil, pertencentes a outras entidades como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte também estão se voluntariando.

O **trabalho e renda** advêm da própria comunidade, por meio da agricultura, cerâmica, olarias e casas de farinha: atividades que totalizam uma renda mensal média de um salário mínimo por família. Embora com infra-estrutura deficiente, a **educação** foi considerada pela maior parte da população como uma das potencialidades da comunidade. Atualmente o percentual de crianças em idade escolar freqüentando a escola é de 95% (BANCO DO BRASIL, 2007). A pesquisa apontou, ainda, a relação inversamente proporcional entre grau de escolaridade e faixa etária.

A terra

Levando em consideração as principais fontes de renda da comunidade é evidente a dependência da população em relação à terra: a agricultura por depender da fertilidade do solo; a cerâmica e as olarias por apresentarem como principais insumos da atividade a argila; e lenha e as casas farinha, por estarem diretamente relacionadas à agricultura. As condições do solo e fauna da região são, portanto, fatores fundamentais na subsistência da população, sendo de extrema importância a necessidade de uma preocupação ambiental com o local.

Os problemas e potenciais da comunidade

A identificação dos principais problemas e potenciais de uma comunidade são informações básicas para compreender tanto um lugar como as principais expectativas de sua população. No quadro 1, tem-se a sistematização dos problemas e potenciais da comunidade.

Quadro 1. Problemas e potenciais referentes ao assentamento, às pessoas e à terra

	PROBLEMAS	POTENCIAIS
Assentamento	Falta de planejamento, infra-estrutura, iluminação, saneamento, segurança, transporte e pavimentação adequados.	Espaços de Lazer e esporte; Artesanato; Escola; Saúde.
Pessoas	Desemprego; Analfabetismo nos adultos; Baixa estima da população quanto à suas potencialidades.	Percentual de jovens estudando e engajados em causas sociais; Formação de grupos religiosos, dança e teatro;

		Associação Mãe Rosa; Futebol.
Terra	Ausência de tratamento do esgoto e do lixo, falta de conscientização ambiental e de administração dos recursos; Extração da lenha.	Relevo plano; Meio ambiente agradável; Abundância de recursos naturais.

Fonte: Questionários aplicados em Sobrado e diagnóstico realizado na comunidade

3. A Qualidade de Vida e a Atividade Ceramista

Seguindo as dimensões apontadas por Alguacil (2000) em sua “Trilogia de la Calidad de Vida”, foi possível desenvolver outras adaptadas ao assentamento rural de Sobrado e sua realidade:

Quadro 2. Dimensões da Qualidade de Vida na comunidade de Sobrado.

QUALIDADE AMBIENTAL	BEM ESTAR	IDENTIDADE CULTURAL
Moradia	Trabalho e renda	História
Moradia – Comunidade	Condições de trabalho e saúde	Relações sociais
Comunidade– circunvizinhas	Regiões Educação	Valorização do lugar e da atividade

Fonte: Elaboração dos autores baseado na metodologia de Alguacil (2000, p. 124).

A produção ceramista: o processo

A produção é desenvolvida basicamente por mulheres, sendo realizada de forma totalmente manual. Conta atualmente com aproximadamente 22 ceramistas, número que vem diminuindo, tendo em vista as dificuldades de comercialização e estímulos à produção. De acordo com o Banco do Brasil (2007), embora apresente grandes potenciais criativos e produtivos, Sobrado consiste em uma comunidade carente, com baixo grau de auto-estima e espírito cooperativista.

Os principais produtos gerados pela atividade são vasos decorativos, panelas, jarros, fogareiros e travessas, antes usados apenas como utensílios domésticos e agora empregados como objetos de decoração. As peças passam por um processo de produção minucioso que perdura em torno de 6 dias, e que pode ser dividido em 5 etapas: **obtenção do barro, preparação do barro, feitura, queima e comercialização das peças.**

Qualidade ambiental

Por se tratar de um assentamento rural e apresentar uma série de peculiaridades relacionadas à atividade ceramista, o estudo da Qualidade Ambiental dentro da atividade, considerou as inter-relações: indivíduo-moradia, moradia-comunidade e comunidade-regiões circunvizinhas, fundamentado na lógica gradativa de correlação entre escalas defendida por Alguacil (2000, p. 125). Aliada à metodologia de Veloso (2006, p. 67) que defende vários fatores como possíveis influenciadores da Qualidade Ambiental foi elaborada uma nova metodologia onde os diferentes fatores influenciam as diferentes escalas. Dessa forma, em consonância com o contexto em estudo, onde se insere a produção ceramista, suas características e necessidades, foram analisados fatores como habitação, energia, limpeza, água, meios de transporte, meios de comunicação, segurança, espaços públicos e de lazer que influenciam nas diferentes escalas apresentadas.

Moradia: A casa consiste no espaço mais próximo das ceramistas, sendo seu local de maior permanência. A necessidade de realização de tarefas domésticas e o intervalo entre as etapas do processo produtivo permitem que o lar seja ao mesmo tempo local de moradia, trabalho e tarefas domésticas, o que lhe confere importante valor na vida das ceramistas. Da escala da moradia, partem as demais, estando a residência em constante relação com a comunidade de Sobrado e as regiões vizinhas.

Moradia-comunidade: Genericamente, a residência das ceramistas está localizada na rua principal ou perto dela com acesso fácil aos espaços públicos e de lazer. A escala existente é, portanto, a do indivíduo, o que torna possível transitar por toda a comunidade a pé. As fontes de energia utilizadas são a queima da lenha e do carvão e a energia da tração animal, no transporte das matérias-primas. A água empregada na produção das louças para molhar o barro, lavar as mãos e fazer a limpeza do local de trabalho é proveniente do “chafariz público” que serve a toda a comunidade.

Comunidade-regiões circunvizinhas: Seja para transportar seus produtos ou comercializá-los, as ceramistas deslocam-se para regiões circunvizinhas, levando-os para a venda em feiras ou entrega de encomendas. As condições das principais vias que interligam a comunidade às regiões circunvizinhas não dificultam ou impedem o escoamento da produção (BANCO DO BRASIL, 2007). A forma de comunicação utilizada na atividade é o telefone, principalmente o celular pela necessidade de se comunicar com seus clientes para fechar negócios e receber encomendas.

Bem estar

Fundamentado na metodologia de Alguacil (2000, p. 126) que entende o sentido de Bem Estar como as relações entre trabalho, educação e saúde, aqui foram considerados os aspectos relativos ao trabalho e renda, às condições de trabalho e saúde e à educação dos envolvidos no processo produtivo.

Trabalho e renda: A mão de obra envolvida na atividade é familiar e estima-se que estejam envolvidas na atividade cerca de 120 pessoas, com renda mensal próxima a um salário mínimo. O mercado regional absorve toda a produção, sendo feitas mensalmente 300 peças, comercializadas na própria comunidade e redondezas nas feiras e exposições. A comercialização dos produtos é absorvida 90% pelo mercado regional e 10% pelo estadual. De acordo com o Banco do Brasil (2007), a atividade não utiliza os equipamentos adequados e as técnicas empregadas são primitivas. Apesar dessa realidade a atividade apresenta potencial para aumentar a produção, melhorar a qualidade e tipologia dos produtos, visando a carência do mercado atual em cerâmicas de qualidade.

Condições de trabalho e Saúde: O lento e desgastante processo produtivo expõe as ceramistas e envolvidos a riscos de saúde, uma vez que exige da ceramista uma intensa jornada de trabalho realizada na maior parte do tempo sentada diretamente no chão e do homem o transporte da água e matérias-primas necessárias a atividade. Dores na coluna são constantes, motivo pelo qual geralmente precisam ser medicados no posto de saúde da comunidade. Entretanto, apesar de terem consciência dos riscos que sofrem, é nítido que a atividade é tida como uma espécie de terapia. Segundo as ceramistas, melhorias, como a disponibilização da lenha e do barro já preparados, bem como mudanças no local de trabalho tornariam a atividade bem melhor.

Educação: Por se tratar de um aprendizado hereditário, a atividade da cerâmica consiste mais no “saber fazer” do que propriamente em uma atividade intelectual. Apesar do alto índice de analfabetismo entre os envolvidos, observa-se o desejo de dar continuidade aos estudos o que se revela no incentivo à educação dos filhos com a perspectiva de melhores oportunidades de vida.

Identidade cultural

Segundo Alguacil (2000, p. 287) o ser humano necessita de referências estáveis que o ajudem a orientar-se e a preservar sua identidade diante de si e diante os demais. Aqui, a identidade cultural será entendida

através de uma breve análise acerca das **relações sociais**, da **valorização do lugar e da atividade ceramista** e das **trajetórias de vida**, respectivamente.

Relações Sociais: Entre as ceramistas é comum observar uma postura retraída em relação ao contato com o restante da comunidade, visto que preferem permanecer a maior parte do tempo livre em suas casas, sem estabelecer significativos laços sociais com os demais habitantes. No relacionamento entre elas, não existe a idéia de cumplicidade: cada uma trabalha individualmente, conduta que pode refletir questões relativas à concorrência do preço do produto e sua qualidade.

Valorização do lugar e da Atividade: Apesar de demonstrarem satisfação em produzir artefatos cerâmicos, as *louceiras* não possuem o sentimento de orgulho para com o seu trabalho. Produzir cerâmica, para elas, é uma questão de subsistência para si e para a própria família, principal motivação do trabalho. Da mesma forma, esvai-se o sentido de pertencimento e formação de laços dentro da própria comunidade, já que abandonar o lugar para reconstruir a vida em outro, consiste em um desejo expresso pela maioria.

Trajetoórias de Vida: Ao relatar fatos e histórias de vida ou de um lugar, a memória passa a ser um documento vivo na compreensão da história de vida das pessoas a partir da evidência oral. A história oral utiliza-se da memória de maneira a trazer a história para dentro da comunidade e extrair a história de dentro da comunidade (MEIHY, 1996, p. 56), na medida em que remete às questões do passado que se transmitem de geração para geração.

Com a finalidade de compreender melhor a história do processo de produção, das pessoas e do lugar, foram realizadas entrevistas com as ceramistas, partindo do objetivo de agregar três gerações distintas para conseguir traçar uma lógica temporal nos depoimentos e identificar as mudanças e as tradições mantidas. No entanto, essa idéia inicial de separação entre as diferentes histórias, esvaiu-se ao se perceber que a trajetória de vida das ceramistas era determinada pelo próprio processo de produção: convergindo para as mesmas tradições familiares e sociais.

O trabalho começa desde crianças: na agricultura com os pais e na cerâmica com as mães, consistindo nas principais lembranças da infância. Mulheres que em sua maioria se casaram, tiveram filhos, e ainda hoje desenvolve a atividade como meio de subsistência. Embora cada uma com suas pequenas particularidades, mulheres de história comum, na qual é evidente a fusão entre a história de suas próprias vidas, a história da atividade ceramista e a história do lugar em que residem, uma vez que a vida delas consiste no próprio trabalho e o trabalho, por sua vez, somente é passível de ser desenvolvido devido às características do lugar no qual está inserido. Elas nasceram ali e incorporaram o estilo de vida do lugar.

Considerações Finais

O anseio de entender a formação, organização e funcionamento da produção ceramista sobradense e sua relação com a comunidade teve início no presente estudo por meio de um aprofundamento teórico e bibliográfico a cerca do tema Qualidade de Vida e suas dimensões.

A metodologia desenvolvida baseou-se no cruzamento de diferentes elementos: os teóricos, por meio do estudo de Alguacil (2000) ao defender a “Trilogia de la Calidad de Vida” e os que tratam da realidade concreta, representados no estudo de MANN (1993) ao documentar e entender a comunidade através de três perspectivas: o assentamento, as pessoas e a terra. A partir daí foi possível delinear as três dimensões da Qualidade de Vida e com isso, identificar os principais problemas e potenciais tanto da comunidade quanto da atividade ceramista, motrizes da metodologia para o projeto sustentável na comunidade. Para tal foi necessário conhecer o perfil da comunidade, suas principais carências e expectativas; as condições das

artesãs e reconstituir a história das pessoas, do processo de produção e do lugar e entender os aspectos da cultura local.

Com o estudo, foi possível constatar o inter-relacionamento dos fatores analisados, considerando que a melhoria da Qualidade de Vida da população deve estar intimamente aliada ao fechamento da “Trilogia de la Calidad de Vida”. Fazem-se relevantes também os aspectos relativos à participação popular e ao envolvimento dos agentes externos e internos, de maneira a incentivar o trabalho comunitário em prol de melhorias para a comunidade. Dessa forma, o caminho a seguir seria o de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável como forma de preservar as tradições do local e da atividade no que tange as peculiaridades que lhe trouxeram o reconhecimento.

Referências

ALGUACIL, Julio. **Calidade de vida y práxis urbana**: nuevas iniciativas de gestión ciudadana em la periferia social de Madrid. Madrid: Siglo XXI de España editores, S.A., 2000.

BANCO DO BRASIL. **Sistema de Informações Banco do Brasil**: Desenvolvimento Regional Sustentável, 2007

DESENVOLVIMENTO Regional Sustentável. Banco do Brasil. Disponível em: <www.bb.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2007.

FERREIRA, Angela Lúcia de Araújo (coord). **A Comunidade Constrói sua História**: Experiência de assessoria à comunidade de São Miguel do Gostoso. Natal: UFRN, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2000: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

MANN, Jacqueline, SIDDLES, Martin; PALERMO, Frank. **Planejando Comunidades Brasileiras**: Documentando a cidade. Halifax: TUNS Press, 1993a.

_____. **Planejando comunidades Brasileiras**: Viçosa – uma cidade para pessoas. Halifax: TUNS Press, 1993b.

MEIHY, José Carlos S. Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

VELOSO, Maísa; ELALI, Gleice. **Qualidade de Vida urbana em Natal**: mitos e realidades. Natal: EDUFRN, 2006.